



O Convento de Cristo de A a Z



Esta rúbrica do Projeto lúdico/educativo “Por Dentro do Convento” destina-se a curiosos de todas as idades que gostem de aprender de A a Z.

Em cada letra do alfabeto desvendaremos espaços, elementos de arquitetura, personagens e curiosidades, para ficares a saber todos os segredos do excepcional conjunto do Castelo e Convento, sedes das Ordens Militares do Templo e de Cristo em Portugal.

Esta é a letra G, a inicial do nome próprio mestre Templário Gualdim

Elementos arquitetónicos

Gárgulas

Elementos arquitetónicos salientes dos telhados ou pátios, que servem para escoar a água da chuva, afastando-a das paredes e encaminhando-a para as cisternas, como acontece no Convento de Cristo. Existem neste Monumento vários tipos de gárgulas, as que têm a forma de boca de canhão como as que se podem encontrar no Claustro do Cemitério (séc. XV) e Claustro Principal (século XVI/XVII); na forma de estranhos pássaros que provavelmente deram o nome ao Claustro dos Corvos e outras, como as que mostramos aqui representando figuras monstruosas, humanas e animais que existem no Claustro de Santa Bárbara.

Na Idade Média acreditava-se que as gárgulas monstruosas e ou bizarras das catedrais e conventos, alertavam para a existência do demónio presente em todos os lugares, chamando à vigilância contra o pecado e à oração.



Personagens

Gualdim Pais

1118 -1195



Estátua de Gualdim Pais da Praça da República, Tomar (pormenor)

D. Gualdim Pais nasceu em Amares, região de Braga. Escudeiro de D. Afonso Henriques, combateu ao seu lado contra os mouros, vindo a ser ordenado cavaleiro pelo soberano no campo da batalha de Ourique, em 1139. Depois tornou-se cruzado e freire templário, partindo a seguir para a Palestina onde pelejou durante cinco anos. No seu regresso, em 1157, foi feito procurador do Templo em Portugal, sendo o seu 4.º Mestre desde que a Ordem se estabeleceu em Soure, em 1128. Mandou erigir o seu Castelo em tomar. Deu cartas de foral à vila de Tomar, em 1162 e 1174, que se tornou então a sede dos Templários no reino.

Gant (Olivier de)

(? - 1115)



Estátua de S. Jerónimo, da Igreja manuelina, esculpida por Olivier de Gant (pormenor).

Entalhador flamengo contratado por D. Manuel I, na primeira metade do século XVI, para em parceria com o “carnador” (pintor especializado em pintar fisionomias) espanhol Fernan Muñoz, enriquecer o programa iconográfico da Charola de Tomar (agora transformada em capela mor da nova igreja), com imagens esculpidas em madeira, douradas e policromadas. Essas encontram-se numa composição de mísula e baldaquinos, nos arcos do tambor central (os santos) e na parede do deambulatório (os profetas) e ainda o cadeiral do Coro (já desaparecido)

Gama (Diogo da)

(1460? - 1523)



Túmulo de D. Diogo da Gama, no Claustro do Cemitério.

Diogo da Gama pertencia por certo à família de Vasco da Gama, identificando-se no seu túmulo, o brasão dos Gama, embora até agora ninguém o possa afirmar com rigor, por falta de fontes escritas. Diogo da Gama foi capelão e confessor do rei D. Manuel, embaixador de Portugal em Roma e também reitor da Universidade de Coimbra.

Curiosidades

Guadamecil



Obra artística e decorativa de origem Ibérica medieval, que utiliza o couro gravado combina técnicas de douragem, como os do Convento de Cristo (sendo mais frequente a utilização de prata), pintura e gravação sobre cabedal. Também chamado “Couro dourado e policromado”.

Os guadamecil da Charola são exemplares únicos e muito especiais, pela sua decoração temática, sendo também os mais antigos que se conhecem em Portugal no seu local de origem.

Golfinho (estilizados)



Na Antiguidade Clássica, os golfinhos eram muito utilizados na escultura, pintura, desenho, mosaico e mesmo em artes menores, como na decoração de lucernas.

No Renascimento, que se inspira na arte da Antiguidade, o golfinho reaparece associado a esquemas decorativos e programas iconográficos, executados pelos “canteiros” com grande liberdade artística, como o caso dos que se podem observar no friso da Capela do Cruzeiro (imagem acima), apenas identificado por “olhos bem treinados”.

Há no entanto muitos outros “golfinhos” do Convento de Cristo, desde os “delfins” que facilmente se identificam na fonte do Claustro Principal, até exemplares mais estilizados que fazem parte das composições do portal, e outras composições um pouco por todo o Convento Novo.